

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E 2º GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Prunq. S. Vicente de Paulo

Colégio José Bezerra

ANO 1983 PERÍODO VII

« SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,

EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA

DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA

A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,

MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL. »

Lauro Trevisan

ESTAGIÁRIOS: (AS)

Shirley Melo Almeida

Sônia Maria B. de Assis

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS-PB
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

INSTITUIÇÕES ESCOLARES

1º GRAU: ESCOLA PAROQUIAL "SÃO VICENTE DE SAUJO"
2º GRAU: COLÉGIO "JOSUÉ BEZERRA"

ESTAGIÁRIAS:

Shirley Melo Azevedo
Sonia Maria Batista de Assis

CAJAZEIRAS, 19 / de Junho / 1984.

SHIRLEY MEIO ALENCAR

SÔNIA MARIA BATISTA DE ASSIS



CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

PERÍODO VII - 1983/02

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO - 1ª FASE DO 1º GRAU

ESCOLA PAROQUIAL "SÃO VICENTE DE PAULO"

POMBAL,

18 / de Janeiro / 1984.



DEDICATÓRIA

À meus pais Gilvandro e Doralice,
pela confiança e o carinho deposi-
tados em mim na vida estudantil.

411.
A meus pais, Luiz e Maria pela segurança
que me deram durante minha vida estudan-

DEDICATÓRIA



- A Deus, pela existência de uma vida de fé e confiança.
- Aos meus pais pela dignidade transmitida.
- Ao meu esposo e filhas, pela paciência da espera de uma longa jornada.
- A Escola Paroquial "São Vicente de Paulo" pelo apoio recebido no Estágio.

A G R A D E C I M E N T O S



"Lembra-te que existe um Deus, quando
estiveres num momento triste".

P E N S A M E N T O



O maior ganho de uma vida, é não
ter em que se ocupar.

P E N S A M E N T O

S U M A R I O

Objetivos Gerais 11

Introdução 12

Desenvolvimento 13

Conclusão 15

Críticas/Sugestões 16

Anexos I

Diagnose Escolar 17

Diagnose da comunidade 27

Matriz Analítica 33

Anexos II

Projeto de Ação Pedagógica 35

Anexos III

Reunião Pedagógica (assinaturas) 39

Texto: Ninguém sabe para que servem as coisas que a escola ensina 40

Texto para discussão: Mãe 41

Questionário 42

Material Didático de Comunicação e Expressão 43

Material Didático de Matemática 46

Anexos IV

Carta-convite 47

Anotação de cartazes para a palestra: Higiene 48

Anexo V

Quadro mural 49

Anexos VI

Cartaz (lo mandamentos das Relações Humanas 50

Anexos VII

Ficha para planejamento das atividades de supervisão 51

Ficha de produção 55

Bibliografia 56



ASSINATURAS - VISTOS



ASSINATURAS DAS ESTAGIÁRIAS:

Spierley Nêdo Alencar
Sônia Maria Batista de Assis

VISTOS:

Coordenador do Curso
Marceli Elizabeth Gnekin de Melo
Coordenador do Estágio

Equipe de coordenação



Conceito Geral do Estágio de 1º Grau

Instituição: 0,90
Estagiárias: 0,80

Coordenação do Estágio: 0,80
Total Geral de Pontos: 250
Média Geral: 0,83

OBJETIVOS GERAIS

01. Confrontar a teoria com a prática, reorganizando assim o posicionamento frente ao atual sistema educacional.

02. Explorar uma significativa parte do desempenho do supervisor.

INTRODUÇÃO

O relatório que iniciamos é referente ao estágio de Supervisão Escolar, desenvolvido na Escola Paroquial "São Vicente de Paulo".

+ As atividades desenvolvidas nesta escola de 1º grau nos deu uma visão; como se desenvolve a habilitação profissional que escolhemos.

No desenvolvimento descreveremos todas as atividades do trabalho educativo: observação, planejamento e atuação contidas no desenvolvimento, avaliação, conclusão, crítica e anexos.

** conclusão verbal*



O Estágio Supervisionado é disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, habilitação; supervisão escolar, com a duração de 240 (duzentas e quarenta) horas-aula. Estas horas foram distribuídas da seguinte forma: 120 (cento e vinte) horas-aula para a escola de 1º grau, 50 (cinqüenta) horas-aula a nível de 2º grau, 70 (setenta) horas-aula no Centro de Formação de Professores, Campus V.

Por espontaneidade escolhemos para estagiar na Escola Paroquial São Vicente de Paulo, porque seu aspecto físico e sócio-cultural-econômico condiz com a nossa estrutura.

Por o tempo ter sido insuficiente, começamos o estágio sem uma observação prévia, atuando diretamente com as atividades de ação pedagógica.

Coletando subsídios para a Diagnose da escola e referida comunidade comprovada no Anexo I, Letras A,B,C. Com a coleta de dados obtivemos subsídios para a elaboração do Projeto de Ação Pedagógica (PAP) comprovado no Anexo II, Letra A.

O que diz respeito a realização de algumas atividades

que nos proporcionou experiências limitadas no campo educacional e operacional do supervisor, programamos e realizamos reuniões pedagógicas com distribuição de textos para reflexão e questionário. Confeccionamos material didático de Comunicação e Expressão e Matemática, em seguida orientamos os professores de 1ª e 2ª séries para a sua aplicabilidade. Anexo III, Letras A,B,C.

1- Resumos e levantamentos
2- Conclusões e verbais

crítica, sendo capaz de, a cada momento, avaliar seus pro-
 va em seus resultados; ser objetiva; ter sentido de auto-
 de; usar métodos de ação simples e diretos; ser cumulatí-
 fessores; caracterizar-se pela simplicidade e naturalida-
 persistente; adaptar-se às capacidades e atitudes dos pro-
 ca-las paulatinamente; ser gradativa e progressiva, mas
 práticas e condições tais como se encontram, para modifi-
 dos professores e suas relações interpessoais; partir das
 vimento dos professores; referir-se ao bem-estar pessoal
 dos objetivos geralmente assentados, promover o desenvol-
 no fazer com que o educando se aproxime o mais possível
 em bases profissionais e não pessoais; ter como fim utili-
 do que naqueles indivíduos do supervisor; estruturar-se
 ra; ser democrática; passar-se mais nos esforços do grupo
 "A supervisão devida: ser construtiva e criativa"

dos nestas 14 (quatorze) diretrizes:

visor, os princípios de supervisão escolar estão resumidos -
 Para entendermos a dimensão da atuação do super-

Coordenadora do estágio; o modelo está no anexo VII.

La devidamente revisada pela Diretora, Supervisora e
 tem o registro da nossa atuação, esta no arquivo da escol-
 permissão de 1ª e 2ª graus e a ficha de produção que con-
 A ficha para planejamento das atividades de su-

Relações Humanas. Anexo VI.

cionamos cartas referentes aos 10 (dez) mandamentos sobre
 Para melhor atendimento professor x aluno confeç-

dia da Bandeira de um quadro mural. Anexo V.

Por necessidade da Escola fizemos entrega no

aos pais para o comparecimento de todos. Anexo IV.

namos cartas sobre o assunto; enviamos carta-convide

tra sobre o tema Higiene Corporal. Utilizamos e confeçõe-

Técnico de Enfermagem, UFPB, Campus V, promovendo pale-

higiene, aproveitamos a visita da estagiária do Curso

Atendendo à necessidade de um bom hábito de



CONCLUSÃO

Reconhecendo o valor do Estágio e considerando as experiências válidas, concluimos que a responsabilidade do supervisor e de sua significância junto aos demais membros de uma escola, é de angariar recursos técnicos e humanos para um bom andamento e integração geral do educando e da escola.

Este estágio nos proporcionou a oportunidade de conhecermos diretamente o funcionamento de um estabelecimento de ensino, dando-nos margem para atuarmos por um pouco tempo como supervisoras.

- Grupo de promoção de monografias

necessidades do estagiário e da escola.
estágio seja prolongado, para que possa atender as
lago ao tempo, sugerimos que este tempo destinado ao
fato de termos sido prejudicadas em re-

01/10

SUGESTÕES

A realização do estágio supervisionado teve início à 01 (primeiro) de setembro de 1983. Logo após 03 (três) dias, surgiu uma greve estudantil interrompendo-o; reiniciando-se aos 20 (vinte) dias do mês de outubro do corrente ano; período este que já estava partindo para o final do ano letivo. Em virtude da não oportunidade a vivência na escola, não podemos executar todas atividades planejadas por o tempo ter sido insuficiente, já que o calendário estadual do ano letivo encerrava no dia 15 (quinze) de dezembro de 1983.



C R I T I C A

A elaboração desta Diagnose Escolar, referente a Escola Paroquial São Vicente de Paulo, baseou-se nos seguintes objetivos:

a) descrever a estrutura funcional da cidade e escola;

b) esclarecer aos indivíduos interessados as respectivas condições de funcionamento.

I - INTRODUÇÃO

DIAGNOSE ESCOLAR

A Escola Paroquial São Vicente de Paulo é localizada na Rua Joaquim de Sousa Filho nº 47, bairro Nova Vida aos 200 metros da BR 427 na cidade de Pombal-PB. Histórico da Escola:

a) Nome: Escola Paroquial S. Vicente de Paulo

b) Localização: A Escola Paroquial São Vicente de Paulo é localizada na Rua Joaquim de Sousa Filho nº 47, bairro Nova Vida aos 200 metros da BR 427 na cidade de Pombal-PB.

c) Histórico da Escola:

A Escola Paroquial São Vicente de Paulo da cidade de Pombal-PB, que há 35 anos vem prestando serviços de relevância a esta comunidade no setor educacional, ministrando toda a 1ª fase do 1º grau.

Esta escola foi fundada no dia 19 de março de 1948 pelo saudoso Mons. Vicente de Freitas que pelo seu esforço no setor educacional concentrou-a na Igreja N. S. do Rosário contando na época com o trabalho de 04 professores parquiais ministrando aulas de 1ª a 4ª séries.

Desta época para cá a referida escola cresceu assustadoramente devido aos trabalhos laboriosos da inesquecível Ana Anta de Sousa Nobrega. Até o ano de 1982, concluíram 45 turmas da 4ª série do 1º grau, dando assim sua valiosa contribuição aos alunos carentes do Bairro Nova Vida e da cidade, pois seu ensino é gratuito.



apenas:

escola nunca recebeu este tipo de mobiliário; possuindo necessitando de bureaus e estantes para arquivo; pois a conta com numero de carteiras insufficiente

3. Mobiliário e Equipamento Escolar

c) Acesso dos professores e alunos a escola: a pé.

Soares

Oeste: Casa residencial n.º 51 pertencente a Valentin

Leste: Rua Afre Bandeira

Sul: Muradas de casas residenciais

Norte: Rua João Ferreira dos Santos

b) Limites

biblioteca, etc.

sala de aula, sala para diretoria, sala para professores, dependências novas, de natureza prioritária, como sejam para atender a uma ampliação, ou seja, construção de

da população escolar. Dispõe de espaço físico suficiente apresenta condições insufficientes para atender a procura a) O prédio da Escola Paroquial São Vicente de Paulo

que influenciam no comportamento dos alunos podemos citar: Considerando os fatores positivos e negativos

2. Condições Físicas do Prédio

Vigo.

No ano atual conta com um total de 400 alunos distribuídos desde o Pré-escolar até a 4ª série. Em 1965, o Mons. Ortel Antonio Fernandes, construiu o atual prédio da Escola, situada à Rua Joaquim de Sousa Filho, 47 onde a mesma passou a funcionar. Foi apresentada desde então com a nomeação de professores habilitados e hoje conta com um numero de 24 professores e 07 auxiliares de ser -

A escola conta com a orientação de uma supervisora que tudo de si oferece em prol do bom andamento da mesma, embora não conte com o seu atendimento permanente pois a mesma supervisiona várias escolas do município.

A merenda escolar funciona de maneira regular,

- a) Área para recreação
- b) Auditório
- c) Salas para aperfeiçoamento de trabalhos artísticos
- d) Biblioteca
- e) Sala para atendimento médico

Escola contasse com maior espaço físico como sejam: Esses serviços poderiam ter maior rendimento se a Escola contasse com maior espaço físico como sejam:

4. Serviços oferecidos

Supervisão Escolar

Merenda Escolar

Atividades Extra-classe

Centro Cívico

Centro Artístico e atendido em forma de orientação mensal pela técnica do PRODARTE do 6º CREC - Patos-PB.

- 04 bureaux
- 01 fogão
- 01 estante
- 01 mimeógrafo
- 01 geladeira
- 02 mesas
- 09 quadros de giz
- 02 bancos
- 01 máquina dactilografica
- 23 cadeiras
- 125 carteiras
- 300 copos
- 02 caldeirões



embora tenha que enfrentar uma série de obstáculos, especialmente a falta de merendeiras, pots e nº de auxiliares de serviços é insuficiente para os trabalhos de merenda, limpeza e distribuição.

5. População Escolar

a) Origem: urbana e rural

A maior parte do nível cultural dos pais é primário incompleto, contando com um percentual mínimo de nível superior e médio.

b) Média de filhos: 08

As famílias percebem em média abaixo do salário mínimo.

6. Turnos e horário de funcionamento

Manhã: 7:00 hs as 11:00 hs

Tarde: 13:00 as 17:00 hs

Séries: 1ª fase do 1º grau

Observação: observe a distribuição de alunos perante as turmas
7h às 11h
13h às 17h

7. Área da Escola

a) Área coberta: 92 m²

Área total da escola: 120,5 m²

b) Distribuição por dependências

a) Diretoria 04 m²

b) Sala de aula 42 m²

c) Cozinha 06 m²

d) Banheiros dos alunos 02 m²

e) Banheiros/Professores 02 m²

f) Refeitório 06 m²

g) Salão Cívico 10 m²

- Percentual de frequência: 80%
- Percentual de reprovação: 15%
- Percentual de recuperação: 15%
- Percentual de evasão: 20%

85%.
 • O índice de aproveitamento da escola em 1982 foi de curriculares.

f) Índice de aproveitamento nos diversos componentes es e nível social diferente.
 das causadas por desigualdades de faixa etária nas séries e) Há grande dificuldade nas áreas de estudos e atividades; trabalhos em grupos são feitos bimestralmente.
 É feita através de provas, trabalhos indi -

d) Avaliação:

Diretoria Adjunta de Ensino de 1º Grau.
 normas de serviços e outras normas legais expedidas pela
 O sistema de avaliação é aplicado de acordo com as
 O índice de aproveitamento é satisfatório

c) Rendimento Escolar

b) Aprendizagem satisfatória: 80%

quizenal e o plano diário.

a) O Planejamento didático anual é feito de acordo com o calendário escolar. Além do anual faz-se o detalhamento

8. Relativo a situação Ensino-aprendizagem



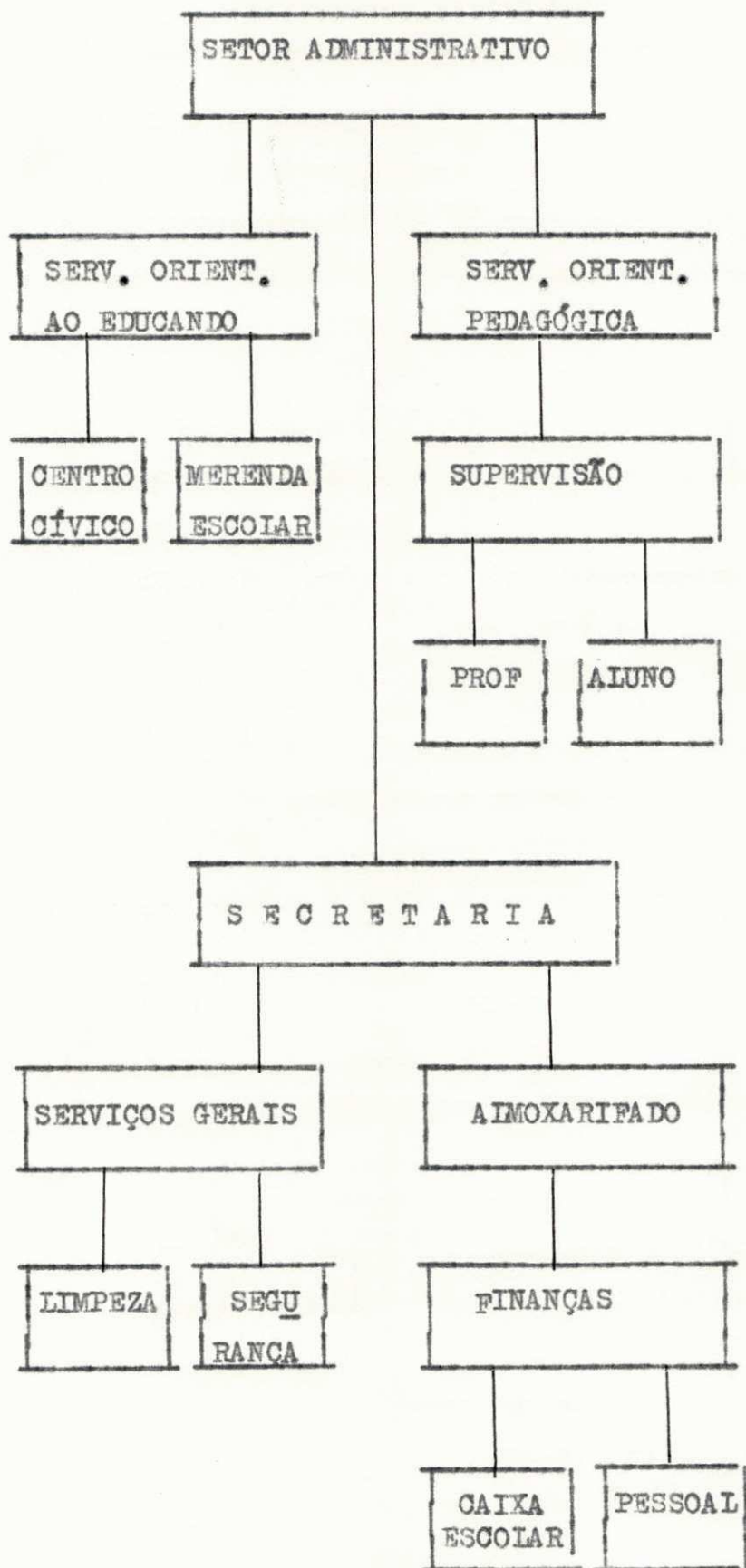
MATRICULA POR IDADE/SÉRIE										ANO: 1982		
IDADE E	SÉRIE	07	08	09	10	11	12	13	14	+ 14	SERIE ESCOLAR 28	
1ª série	-	60	26	29	30	12	14	-	-	-	-	-
2ª série	-	02	12	13	13	21	33	12	11	-	-	-
3ª série	-	-	01	05	14	21	18	17	36	-	-	-
4ª série	-	-	-	-	02	07	18	19	09	23	-	-

MATRIZ	NOMES DOS PROFESSORES	REG. DE TRAB			FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	SERVIÇO	TEMPO DE SERE QUE	OBSERVAÇÃO
		1-40	1-32	1-20					
24.472-6	Geny Severo de Queiroz	x			Prof.	24 anos		48	
26.203-0	Severina Nobrega Trigueiro	x			Prof.	15		18	
40.698-8	Adeliza Alves de Oliveira	x			Prof.	Est. Adicionais	21	18	
47.489-4	Terezinha Lopes Formiga	x			Prof.	Est. Adicionais	18	28	
49.807-6	Marta do Socorro de Jesus	x			Prof.	Est. Adicionais	17	38	
52.487-5	Marta Lucia Alves de Azeiteiro	x			Prof.	Est. Adicionais	13	28	
52.568-5	Marta de Lourdes Trigueiro	x			Prof.	Idc. Curt. Artes	13	38	
61.140-9	Irene Ferreira da Silva	x			Prof.	Idc. P. Tema Hist	07		Pre-escolar
61.176-3	Elizabeth Pereira da Silva	x			Prof.	Est. Adicionais	07		Alfa I
61.617-6	Gerarda Almeida C. Dantas	x			Prof.	Est. Adicionais	07	28	
61.622-2	Severina Assis Cicupira Gomes	x			Prof.	Est. Adicionais	07	48	
61.636-2	Artemisa Oliveira Sousa	x			Prof.	Est. Adicionais	07	38	
61.700-8	Marta Cavalcante Cruz	x			Prof.	Est. Adicionais	07	18	
61.637-1	Jovina Martins Formiga	x			Prof.	Est. Adicionais	07	38	
62.175-7	Marta Araújo da Silva	x			Prof.	Est. Adicionais	07		Alfa II
63.775-3	Marta Terezinha A. Marques	x			Prof.	Est. Adicionais	05	18	
64.411-1	Marta Brandt da Silva	x			Prof.	Est. Adicionais	05	48	



MATRI	NOMES DOS	PROFESSORES	RÉG. DE TRAB				FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	SERVIÇO	REGIÃO	OBSERVAÇÃO
			T-40	T-32	T-20	T-10					
65.871-5	Marta de Fátima B. Wanderley					x	Prof. Est. Adicionais	05 anos	2a		
65.957-6	Francisca Formiga Tavares					x	Prof. Est. Adicionais	05 "	1a		
7.657-1	Marta do Socorro L. Wanderley					x	Prof. Est. Adicionais	26 "			
52.426-3	Laura Bezerra Wanderley					x	Prof. Lic. Plena Hist.	13 "		Centro Civico	
46.276-4	Tania M ^a Ramalho Rocha					x	Sec. Est. Adicionais	18 "			
52.488-5	Indalva Pereira Andrade					x	Sec. Bel. em Direito	13 "			
61.616-8	Lucila Carvalho N. de Queiroga					x	Adm. Lic. Plena Letras	07 "			
26.216-1	Hildeberto Herculano dos Santos					x	Aux. Serv. 1a fase	08 "			
26.226-6	Elvira Maria de Carvalho					x	Aux. Serv. 1a fase	15 "			
26.268-4	Therеза Bernadina Bandeira					x	Aux. Serv. 1a fase	15 "			
67.121-5	Francisca de Sousa Wanderley					x	Aux. Serv. Logos II	05 "			
67.122-3	Marta da Paz de Sousa					x	Aux. Serv. 1a fase	05 "			
67.125-8	Marta da Conceição D. Oliveira					x	Aux. Serv. 1a fase	05 "			
67.123-1	Marta do Céu de Almeida					x	Aux. Serv. 1a fase	05 "			

ORGANOGRAMA



⇒ *Enfiteza de propriedade*

to d'água na cidade.

a falta de higiene ocasionada pelo insuficiente abastecimen-
os pais no sentido da importância da relação pais-escola e
nível cultural e social, precisando primeiro conscientizar
o pouco relacionamento dos pais com a escola pelo seu baixo
o funcionamento desta escola é a péssima condição dos alunos
Sobre o nosso ponto de vista o que mais dificulta
seus filhos.

acompanharem o desenvolvimento das atividades escolares de
parte dos pais, por não serem pessoas conscientizadas para
atender a clientela como também não havendo colaboração por
O número de carteiras são insuficientes para

individuais, em grupo e é feito trimestralmente.
Avaliação é feita através de provas, trabalhos
tiva e palestra, com o livro didático de Deborah.
A metodologia - aula expositiva, leitura informa-
A aprendizagem é satisfatória.

diário.
lar. Além do anual faz-se o detalhamento quinzenal e o plano
to didático anual é feito de acordo com o calendário esco-
m se tratando da parte pedagógica, o planejamen-
ria e biblioteca.

duas classes num mesmo salão, sala para professores, direto
espaço precisa construir mais classes para não funcionar
Pombal, no aspecto físico necessita de: apesar de ter muito
São: a Escola Paroquial "São Vicente de Paulo" na cidade de



Análise
Terminada a diagnose, chegamos a seguinte conclusão

CONCLUSÃO

ELABORAÇÃO DA DIAGNOSE DA COMUNIDADE

- Dados Gerais
- 1) Relativo à saúde
- a) Hospital Distrital de Pombal
Credenciado pelo: INPS - FUNRURAL - MUSEP - CEME - INAMPS
- b) Hospital e Maternidade Sinhá Carmeiro
INPS - FUNRURAL - CEME - INAMPS
- Com atendimento de 13 médicos: clínica geral, pediatria;
04 analistas.
- c) Posto de Saúde Municipal - com atendimento médico e odontológico duas vezes por semana.
- d) Consultórios Dentários: 05
Credenciado pelo INPS: 02
Credenciado pelo IPBP: 01
- e) Médicos Odontólogos: 06
- f) Farmácias: Quatro, Central, Moderna, Ribal
- 2) Habitação:
a) População: 40.521 hab
População rural: 24.818 hab
População urbana: 15.703 hab²
b) Área: 1.402 km²
c) Limites:
Norte: Lagoa, Fericó, Paulista
Sul: Coremas, Cataguaias
Leste: Condado
Oeste: Sousa

3) Fábricas:

- a) Fábrica de doces Alveron
" de doces Rio-Piranhas
" de doces Maringá
" de Sabão Pajeú
" de Premoldados Lajexata

IPAC - Indústria de Premoldados
Queijeira

b) Indústria

Brasil Oitocica S/A
Cooperativa Crédito Agrícola Ltda
Moinho Santo Antônio

4) Relativos à Educação

- _ Escola de 1º e 2º Graus Arruda Câmara
- _ Escola Josué Bezerra (Profissionalizante)
- _ Escola Estadual de 1º Grau José Avelino de Queiroga
- _ Escola Estadual de 1º Grau 08 de Julho
- _ Escola Estadual de 1º Grau João da Mata
- _ Escola Particular São Francisco
- _ Escola Paroquial São Vicente de Paulo
- _ Escola Orfanato - SAPI
- _ Educandário N. S. de Fátima
- _ Escola Newton Seixas Rotary
- _ Escola Municipal Cruz da Menina
- _ Escola Municipal Silvestre Honório
- _ Escola Municipal Jardim Rogério
- _ Escola Municipal Cel. José Avelino
- _ Escola Municipal Benigno Cardoso
- _ Academia de Ginástica Tirciane



5) Relativo à Recreação Cultural

- a) Cine-Lux
- b) Centro Municipal de Educação Primária
- c) Biblioteca Municipal
- d) Rádio Maringá
- e) Interac
- f) Rotarac
- g) GRUTAP - Grupo de Teatro Amador de Pombal
- h) Grupos Folclóricos: Reizado, Congos, Pontões
- i) Patrimônio Histórico: Antiga Cadeia, Igreja do Rosário

6) Relativo à Religião

- a) Igrejas: Nossa doSenhora do Bom Sucesso
do Rosário
de São Pedro
- b) Capelas:
Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro
São José
Cemitério e Capela N. S. do Carmo
Cemitério e Capela São Francisco
Cruzeiro da Menina
Estátua Frei Damião
Casa do Rosário (alojamento da irmandade)
- c) Igrejas Protestantes
Presbiterianas
Evangélicas
Assembléia de Deus
Adventista do 7º Dia
Testemunha de Jeová
- d) Centro Espírita Beneficente S. Francisco
Centro Espírita São Francisco
Curandeiros
Benzendeiros

- 7) Aspectos Sociais
- a) Pomal Ideal Clube
 - b) Associação Atlética Banco do Brasil
 - c) AEMP (Associação Estudantil Universitária de Pomal)
 - d) Palhoças: Panati, Grande Rio, Beltra Rio, Asa Branca
 - e) Pragas
 - Getúlio Vargas
 - Jose Ferreira de Queiroga
 - Mons. Valeriano Pereira
 - Vicente Queiroga
 - Hermínio Monteiro Neto
- 8) Aspectos Fisicos
- a) Quanto a segurança
 - Delegacias Distritais: 02
 - b) Outros
 - Terminal Rodoviário Hermínio Monteiro Neto
- 9) Intercâmbio Comercial
- Comércio de Varejo e atacado
 - Pequenas Fabricas: doce, sabão, premoldados, torrefação de milho e café
 - Curtime
 - Borracharias
 - Sorvetarias
 - Distribuidora da Coca e Panta
 - Distribuidora dos produtos Antártica
 - Posto Atlântic
 - Posto Petrobras
 - Outros:
 - Casas Populares
 - Fotos
 - Agência do INPS
 - Cidagro
 - Emater

Promassa

Projeto Sertanejo

DNER

DER

Associação de Amparo ao Pobre Inválido

Coletoria Estadual

Correio e Telegrafos

TRIPA

Aguaes

Mercado Público

Cadeta Pública

10) Recursos Sócio-econômico-culturais

a) Recursos Econômicos

Banco do Brasil S.A

Caixa Econômica Federal

Banco do Estado da Paraíba

Bradesco

Banco do Nordeste

b) Formação Administrativa

Prefeito

Vice-Prefeito

Vereadores

c) Formação Judiciária

Juiz

Promotor

Advogados

Forum



Ao término da Diagnose da Comunidade chegamos
 a conclusão que a cidade de Tombal, está situada no
 alto sertão paraibano com uma área de 1.402 km², sua
 população em médio/pobre, mas bem beneficiada de trans-
 portes, bancos, praças, hospitais, médicos; sua parte
 religiosa dividida, sua recreação cultural regular com
 patrimônio histórico e aspecto social pouco.
 O comércio tanto de atacado como varejo,
 pouco oferece aos que procuram.
 Para uma cidade com uma população de 40.521
 habitantes, com um conjunto de casas populares com 125
 residências, quantia essa insignificante.

C O N C L U S Ã O

MATRIZ - ANALITICA

VARIAVEIS	INDICADORES	ANALISE DOS INDICADORES	PROGNOSTICO	SOLUÇÕES	NECESSARIO	NECESSARIO	MATERIAL	OBSTACULOS	CRONOGRAMA
01. Baixo	01. 60% dos	01. - Ausência		01. Necessa-	01. Estagiá	01. Livro	01. Recursos	01. Durante	
professor.		fessores e escola.	- Falta de re-	com a comu-	palettras				
		curros finan-	ceiros, cultu-	ndade.					
		rais e social.							



Nível de Execução: Shirley Melo Alencar
Sônia Maria Batista de Assis

Nível de Planejamento: Shirley Melo Alencar
Sônia Maria Batista de Assis
Marta do Socorro Pereira
Oliveira
Lucia Carvalho Nogueira de
Queiroga

Nível de coordenação: Elisabeth Guiberto Duarte
Marilyne Dantas Viegas
Iribaniza Gomes

Unidade Escolar: Escola Paroquial "São Vicente de
Paulo".

Projeto nº 01 Implementação em Letura

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

Justificativa: este projeto está sendo elaborado por necessidade captada na reunião pedagógica realizada no dia 27/10/83 tomando por base a aplicabilidade de um questionário com os professores. Na execução do projeto vamos tentar melhorar o nível de leitura na 1ª fase do 1º grau.

Meta (s):
 - melhorar no período de 15 dias o nível de leitura dos alunos da 1ª série da 1ª fase do 1º grau. *quanto mais*

Indicador: 60% dos alunos da 1ª série da 1ª fase do 1º grau apresenta dificuldade de leitura.

Avaliação: através de cartazes, palestras, debates, conversas informais, conferências e orientação do material didático.

FICHA DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE PROJETOS

PROJETO nº 01 Implementação em Leitura
 EQUIPE RESPONSÁVEL (ENCARGOS) Estagiárias
 ÁREAS ENVOLVIDAS: Comunicação e Expressão

META (S):

FASES EXECUTADAS	AVALIAÇÃO DO TRABALHO - ALTERAÇÕES E INDICAÇÕES	OBSTÁCULOS À EXECUÇÃO	ALTERAÇÕES EM CRONOGRAMAS	MOTIVOS DAS ALTERAÇÕES
Não foi executado o projeto		Não houve tempo por que nosso estágio começou com atraso, o ano letivo estava no final.		

COMUNICAÇÃO: Equipe Responsável: Direção, Supervisão, Núcleo de Pesquisa.

- 1 - Escola Estadual Rogério Augusto - ADMINISTRADOR
- 2 - Jay de Almeida Rodrigues - Inspetora
- 3 - Adilson de Almeida Rodrigues
- 4 - Helga de Almeida Rodrigues
- 5 - Geraldo Almeida Rodrigues - Inspetores
- 6 - Maria de Fátima Rodrigues
- 7 - Maria de Fátima Rodrigues
- 8 - Maria de Fátima Rodrigues
- 9 - Maria de Fátima Rodrigues
- 10 - Maria de Fátima Rodrigues
- 11 - Juliana Nobrega Figueiredo
- 12 - Patrícia de Souza Almeida
- 13 - Maria Tereza da Silva
- 14 - Maria do Socorro Wanderley
- 15 - Maria Caroleide Cruz
- 16 - Maria Fátima Feres
- 17 - Juliana de Fátima Rodrigues
- 18 - Antônia de Fátima Rodrigues
- 19 - Maria do Socorro Rodrigues - Supervisora
- 20 - Maria Fátima Rodrigues
- 21 - Maria Fátima Rodrigues
- 22 - Maria Fátima Rodrigues

NINGUEM SABE PARA QUE SERVEM AS COISAS QUE A ESCOLA ENSINA

As crianças simplesmente não entendem a maior parte das coisas que a escola ensina nem sabem por que de

vem aprender tais coisas e não outras.

A professora fala, fala, fala e os alunos escutam; cada um sentado no seu canto, sem saber muito bem

por que.

Os exercícios escolares são, quase sempre, feitos em torno de problemas que não existem na vida real.

Quando a professora faz uma pergunta, ela já sabe a resposta e só aceita como resposta certa isso que

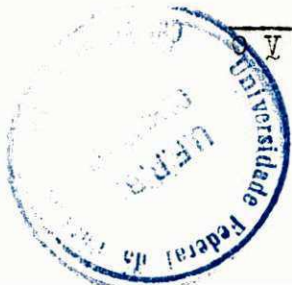
ela já sabe. A escola não ajuda os alunos a resolver problemas concretos, problemas que eles realmente

entendem e para os quais estejam interessados em procurar a solução.

O modo como a escola ensina não ajuda o aluno a aprender. Ela não ensina o que fazer para reconhecer a existência de um problema, como procurar as soluções possíveis, escolher e testar a solução que parece melhor e verificar o resultado a que se chegou.

E, no entanto, e procurando resolver problemas concretos, e testando e verificando os resultados obtidos que as pessoas aprendem coisas úteis e se convencem de que podem aprender sempre mais.





M A E,

Vamos ver o Goló comer Largaritixa!

O ano era 1955. A mentinada da praça em frente à Santa Casa de Belo Horti-
zonte se reunia enojada, mas fascinada de curiosidade, para ver o velho bruxo Goló
comer Largaritixa, barata, escorpião ou lacraia. Tudo vivo. Me lembro até que um dia,
no azulejo do banheiro, vi uma lesma, tá mata, mas, sentindo o desperdício, deci-
di: vou levar pro Goló comer! Ao generoso menino de 6 anos se reuniram outros 5, 6
e 7 anos da vizinhança. Goló comeu a lesma, eu vomitei na hora e vomito até hoje.
Diziam que Goló era um índio, páfe talvez. Diziam que, pelos milhares de
rugas, Goló tinha mais de 150 anos. Mas hoje eu sei: Goló era nordestino e não ti-
nha mais que 50 anos. E Goló voltou!

Na primeira página do JB do dia 23 me surge dolorosamente a foto de Goló
agora chamado de Chico Marcolino, exibindo um Largarito que caçou e que vai comer
com farinha. 28 anos depois o Brasil finge descobrir que existem 20 milhões de go-
lós. Lindas campanhas são realizadas para mandar pros irmãos golós leite, arroz, lá-
tas e roupas...

Pela alma da mãe de todos vocês! Não mandem, como aquele generoso menino
que fui, estas lesmas e Largaritixas da nossa despena hipocrítica. Goló e Chico Marco-
lino não são páfes, exóticos que comem lacraias. O que o estômago deles pode e jus-
tiga! Por que Goló foi parar em Belo Horizonte? Porque foi expulso da sua terrinha
nas Alagoas. Se não saísse, seria assassinado como o presidente do Sindicato de Gua-
rabiara, na Paraíba, Margarida Maria Alves. Ela se recusou a virar goló, organizava
os camponeses, e por isso foi abatida, como se abate uma galinha, pelos pistoleiros
dos usineiros.

Minto. Não tem 28 anos que os golós foram expulsos das suas terras. Há
483 anos, a mais formidável máquina de corrupção de instalada no Nordeste, gerando
vinte latifundiários e 20 milhões de flagelados. Não há uma propriedade que não te-
nha seus papéis falsificados pela propina ou pela violência. E tudo, água ou dinhei-
ro, que se mandar para o Nordeste cai e caíra nas mãos destes vinte senhores das
terras. Todo mundo sabe disto ou não sabe?

Com os dentes trincados, eu, cidadão nordestino, filho de seu Souza e de
na Maria, lanço meu S.O.S. NORDESTE:
PARÉM DE MANDAR CAMINHÕES-PIRA, SAPATOS E LESMAS!!
MANDÉM ADVOGADOS! JORNALISTAS DE ADVOGADOS!

H E N F I L

01. O que você espera das estações?
02. O que necessita para desenvolver melhor aprendizagem?
03. Qual a dificuldade que você encontra na sala de aula?
04. Qual a sugestão que daria para melhorar o ensino-aprendizagem?
05. Porque leciona?
06. Deseja desempenhar outra função? Qual?
07. Qual o método utilizado para observar as diferenças individuais?
08. Que meios utilizados para atender essas diferenças individuais sem prejudicar a aprendizagem dos demais?
09. Aponete os pontos positivos e negativos da reunião.



01) Escreva a palavra que está faltando em cada uma das sentenças abaixo:

a) Incha caiu dentro d'água e ficou com o vestido _____.

b) Ouvi o telefone _____ e corri para atender.

c) Ela pegou uma folha de _____ e começou a tomar nota.

d) Ela soprou as _____ do seu bolo de aniversário -
sério.

01) Introdução do Dicionário na 1ª série.

A) Deve-se saber de cor e em ordem as letras do alfabeto.






A B C D E F G H I J K L M N O
P Q R S T U V X Z

02) Deve-se saber ordenar as palavras alfabeticamente, porque assim aparecem em todos os dicionários.

Palavras	Observar	Ordenar as	Palavras
Casa	C	A	Arvore
Hotel	H	C	Casa
Arvore	A	D	Dever
Dever	D	H	Hotel
desordenadas	a 1ª letra	1ª/letras	ordenadas

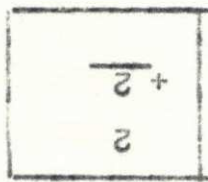
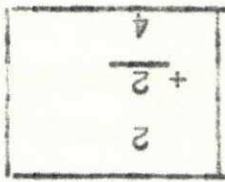
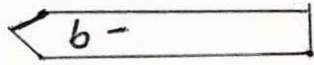
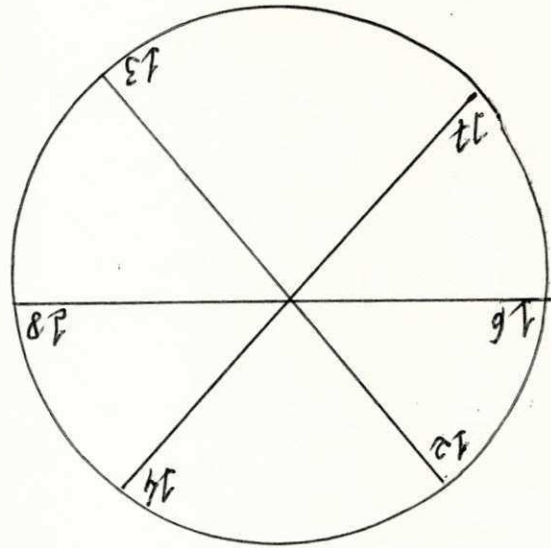
03) Se as 1ªs letras forem iguais, deve-se fixar nas segundas.

Boletim	o	a	Boletim
Bilhar	l	l	Bilhar
Batismo	a	o	Boletim
Brecha	r	r	Brecha

	Paulo	bola
	Maria	boneca
	Carlos	sapato
	Mara	sombriinha
	Tania	vestido

Presentes de Natal

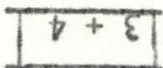
Silvinha 11, 11.
 Silvinha olha a casa.
 Silvinha escora a porta.



OPORTUNIDADES

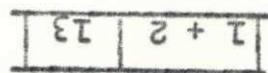
26	27	30	31
18	19	22	23
10	11	14	15
2	3	6	7

ADIVINHE O NÚMERO



5	7	3
6	8	2

BINGO



DOMINGO



ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA PAROQUIAL SÃO VICENTE DE PAULO (1ª GRAU)

CARTA-COMUNTE

Pombal, _____ / _____ / _____

Prezado Sr:

Convidamos V.ªs a comparecer a Escola Paroquial S. Vicente de Paulo às 13:00 hs do próximo dia 07 do corrente mês e ano, para assistir a uma palestra por Estagiárias da de Curso Técnico de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - Campus V - Cajazeiras, abordando os temas: Higiene e Profilaxia, assuntos estes de grande interesse para toda a comunidade. Sua presença é valiosa para garantir o sucesso, desejado por toda a equipe de trabalho educativo; agradecemos a participação.

Atenciosamente

Inclia Carvalho (Diretora)

Shirley Melo Alencar (Estagiária - Supervisão Escolar)

Sônia Maria Batista de Assis (Estagiária - Supervisão Escolar)

HIGIENEA
VIAIA
DO ENCOAS

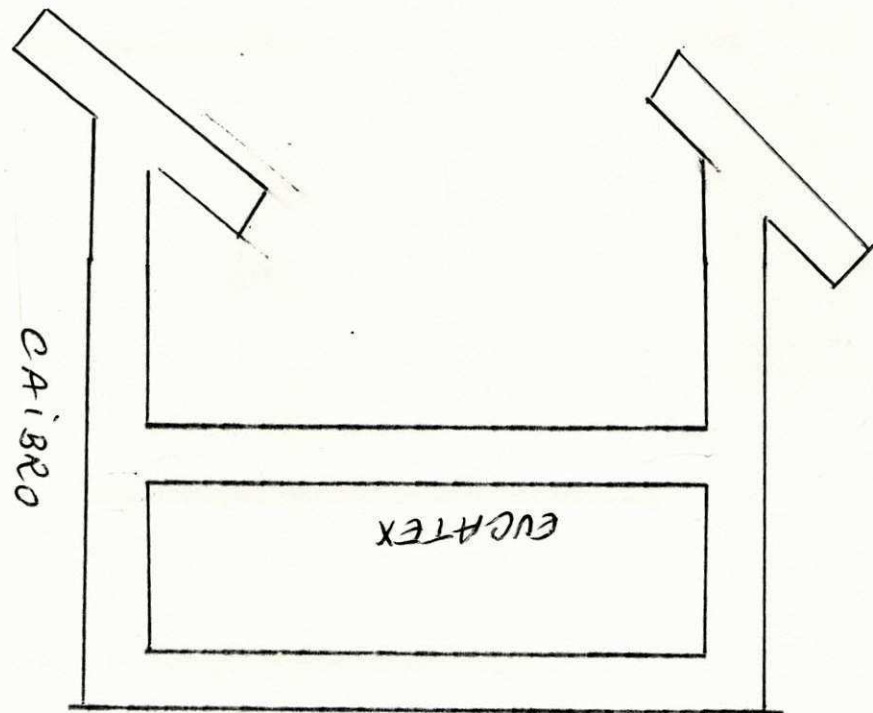
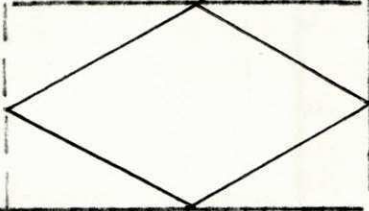
SAUDE
E
VIDA

HIGIENEA
CORPORAL

HIGIENEA

ANOTAÇÃO DOS CARMANES CONHECIDOS PARA A PALESTRA
SOBRE HIGIENEA.

A Bandeira é um dos símbolos
 dos nacionais.
 A Bandeira foi instituída
 a 19 de novembro de 1889.
 O hino à Bandeira Nacional tem música do
 maestro Francisco Braga e letra de Olavo
 Bilac.



55 cm

70 cm

CAIBRO

EUCATEX

MURATI = 1,22 cm



1. FAIR com as pessoas. Nada há de tão agradável e amado quanto uma palavra de saudação, particularmente hoje em dia quando precisamos mais de "sorridos amáveis".
2. SONRIR para as pessoas. Lembra-se que achamos 72 sorrisos cujos para franzir a testa e somente 14 para sorrir.
3. SER amigo e prestativo. Se você quiser ter amigos, se-ja amigo.
4. TER uma atitude tolerante consigo mesmo. Sentir-se responsável perante outras pessoas, familiares, amigos e até desconhecidos, ajudando-os quando necessário.
5. SER cordial. Fale e aja com toda sinceridade: tudo o que você fizer, faça-o com todo o prazer.
6. INTERESSAR-se sinceramente pelos outros. Lembra-se que você sabe o que sabe, porém não sabe o que outros sabem. Seja sinceramente interessado pelos outros.
7. SER generoso em elogiar, cauteloso em criticar. Os lí-deres elogiam. Sabem encorajar, dar confiança e elevar os outros.
8. NÃO considerar os sentimentos dos outros. Existem três lados numa controvérsia: o seu, o do outro e o la-do de quem está certo.
9. INTERESSAR-se com o opinião dos outros. Três comportamentos de um verdadeiro líder: ouça, aprenda e saiba elogiar.
10. PROCURAR apresentar um excelente serviço. O que realmente vale em nossa vida é aquilo que fazemos para os outros.

Elvino José Fátton - Mundo Novo - Porto Alegre

Ano 16 - Nº 110 - Junho/78 pag. 06

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1ª E 2ª GRAUS

MÊS: _____
ANO: _____
SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO: _____
SUPERVISOR ESCOLAR: _____
CIDADE: _____ MUNICÍPIO: _____

1. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MENSAIS

Nº DE ORDEN	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª



2. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO R.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO



3. ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº DE	ORDEN	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FACTORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÕES



ALBERTO, Ano 16 - n.º 110 - Junho/78. Pág. 06
SILVINO, José Ritzzen - Randa Fovem - Porto

Curriculum, Rio de Janeiro - Jul/Set - 1973

BIBLIOGRAFIA

01. Justificação : 0,90
 02. Estágio : 0,80
 03. Condicionário de Estágio : 0,70
 04. Hotel Grand de Paris : 0,40
 05. Mr. des Grand : 0,80

Alto

POMBAL, DEZEMBRO - 1983

SHIRLEY MELO ALENCAR
 SÔNIA MARIA BATISTA DE ASSIS
 FRANCISCA MARIA DE FREITAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAIBA
 PEDAGOGIA - SUPERVISÃO ESCOLAR
 INSTITUIÇÃO ESCOLAR: COLÉGIO JOSUE BEZERRA

POMBAI = 1983

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESARROLADAS
NO ESPALÇO SUPERVISORADO DO 2º GRAU

PEDAGOGIA - SUPERVISÃO ESCOLAR

SHIRLEY MELO ALMEIDA
SÔNIA MARIA BAPTISTA DE ASSIS
FRANCISCA MARIA DE FREITAS



• "EDUCAÇÃO"

"O MAIOR CAPITAL SUBJACENTE NO CRESCIMENTO DE UM POVO É O CAPITAL HUMANO APERFEIÇOADO PELA

• "NORDESTE"

"NA FACE DA MULHER FORTE E SORRIDA DA "EMERGENCIA" A FLORA A VONTADE AGRESTE DE VIVER DO MEU

P E N S A M E N T O S

S U M A R I O

Objetivo geral 05

Justificativa 06

Desenvolvimento 07

Conclusão/Sugestões 08

ANEXOS I

Diagnose Escolar 09

Material Didático de Matemática 18

Orçamento do Mestre 19

Os dez mandamentos das Relações Humanas 20

O que é saúde mental - algumas características. 21

Dinâmicas de Grupo 22

Técnicas - em tempo valor 23

Fator positivo do êxito - a coragem 24

Plano mensal 26

Plano de Produção 30

Bibliografia 31



- Procurar resolver situações-problemas, através do pensamento crítico, lógico e operacional, relacionando-se bem com as pessoas com quem convive.

O B J E T I V O G E R A L

O relatório que ora intitulamos tem como objetivo
 relatar minuciosamente as atividades relacionadas ao
 estágio supervisionado a nível de 2ª grau, desenvolvido
 na Escola José Bezerra da cidade de Pombo-Paraíba.

J U S T I F I C A T I V A

Conforme a resolução da Universidade Federal da Paraíba, é disciplina complementar obrigatória do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, o estágio supervisionado com duração mínima de 50 horas-aula, tendo como local a Escola Josué Bezerra na cidade de Pombal-Pb. A decorrência do estágio teve como objetivo principal manter entrosamento na Escola de 2ª grau e fim de colher subsídios para nossa vida profissional.

Com nosso primeiro passo foi coletar dados para a elaboração da Diagnose da Escola. Com referência à atuação, executamos as seguintes atividades: uma reunião para entrega de material didático para matemática, textos para reflexão e plano mensal das atividades referentes ao mês de dezembro. A ficha de produção que contém o registro da nossa atuação encontra-se no arquivo da escola, visada pela Administradora e Coordenadora do estágio; o modelo referente consta nos anexos.



Prolongar o período de estágio com a finalidade de proporcionar ao estagiário e a escola um cronograma suficiente que atenda as necessidades de ambos, ou seja, maior espaço para a realização das atividades.

SUGESTÕES

Apesar das dificuldades encontradas procuramos desempenhar as mínimas atividades que nos foi cabível desenvolver, *em conformidade com o nível* trabalhos.

não foi suficiente para atender as nossas necessidades, uma vez que não foi possível executar as atividades que havíamos planejado, tendo em vista o pequeno espaço de tempo a este destinado, dificultando muito os nossos

O estágio supervisionado a nível de 2ª

CONCLUSÃO



Com o objetivo de conhecer o funcionamento do Colégio Josué Bezerra, localizado à Rua Coronel João Leite nº 517, na cidade de Pombal-PB; bem como atender a uma solicitação que se faz jus à área de Supervisão Escolar, tendo em vista um melhor desempenho das atividades que se-rão desenvolvidas durante o estágio supervisionado a nível de 2º grau; tomamos a iniciativa de fazer uma diagnose da referida escola, objetivando manter entendimento com os professores e administradores, no sentido de planejarmos um trabalho integrado que ofereça subsídios indispensáveis ao rendimento do processo ensino-aprendizagem, que servi-rão de base para a nossa vida profissional.

Esta Escola é composta de 260 alunos do curso Pedagógico, sendo portanto, oriundos da zona rural, semi-urbana, urbana e de cidades circunvizinhas.

Para realizar esta coleta de dados, buscamos nos arquivos da escola algumas informações e as demais contamos com a colaboração da Secretária e da Administra-dora Adjunta que nos serviu de base para a elaboração des-ta diagnose.

01. Nome: Colégio "Josué Bezerra".

02. Localização: O Colégio Josué Bezerra está situado à Rua Cel João Leite, 517 na cidade de Pombal-PB. Administrador: Dr. Solon Dantas de França.

03. Histórico do Colégio
Autorizado pela Resolução de nº 33/68.
Reconhecido pela Resolução de nº 246/82 pelo Conselho Estadual de Educação.
Reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de nº 66.906.
Registrado no Conselho Nacional de Serviço Social.
O colégio é conveniado com a Secretaria de Educação e Cultura deste Estado.
Antes denominado Escola Normal Arruda Câmara, atualmente Colégio "Josué Bezerra" em homenagem a seu fundador do mesmo nome.

04. Condições físicas do prédio.

a) O prédio se encontra em bom estado de conservação em relação a segurança, isto é, não havendo perigo de desabamento, tanto no andar térreo quanto no 1º andar. Situado no centro da cidade, tendo uma capela ao lado onde se realiza cerimônias religiosas.

b) Limita-se ao:

Norte: Rua João Inácio Pereira.
Sul: Creche Pequeno Príncipe.
Leste: Hospital Distrital.
Oeste: Rua Benigno Cardoso.

c) Acesso dos professores e alunos é apê, pois o Colégio é construído em lugar plano no centro da cidade.

05. Mobiliário e Equipamento Escolar.
Material Permanente:

435 carteiras

06 máquinas datilográficas

16 bureaus

01 mimeógrafo a álcool

01 corte

19 estantes

01 geladeira

07 conjuntos de cadeiras

02 pianos

01 banda musical

22 bandeiras

08 caldeirões

01 balança

01 telefone

03 fichários

01 fogão

02 aparelhos de longa

05 placas de bronze

16 quadros formatura

02 relógios

06. Serviços oferecidos pela escola:

Biblioteca

Cantina

Centro Clínico

Laboratório

Outros: capela, quadra, gruta, área de recreação, refeitório, cozinha.

07. Turnos e horários de funcionamento:

Manhã - 7:00 hs às 11:00 hs
 Tarde - 13:00 hs às 17:00 hs
 Noite - 18:45 hs às 22:45 hs.

08. População Escolar

a) Origem: Rural - semi-rural - urbana.

- A maior parte de nível cultural dos pais é 1º grau incompleto e secundário.

- Ocupação dos pais: comerciante, lavadeiras,

lavadores, funcionários públicos e C.T.P.

- Renda familiar: em média de 08 filhos, as

famílias percebem em média abaixo do salário mínimo.

b) Características da clientela que exerce atividades

de trabalho fora da escola: empregada doméstica,

emergenciais, balconistas, lavadeiras e engomadei-

ras.

09. a) Quadro demonstrativo do Corpo docente

Série	Nº de alunos	Nº de turmas	Total p/ série
1ª Ped.	52	53	105
2ª Ped.	38	47	85
3ª Ped.	24	28	52
4ª Ped.	-	38	38
Total	114	166	280

b) Quadro demonstrativo de Auxiliar de Serviço

Nome	Nível	N.º Serv.	Horário
Francisca Iânhares de Sousa	57.010-9 P	10 anos	7:00 às 11:00 hs

11. Área total da escola: 21.546 m².
 Área coberta: 9.153 m².
 - Distribuição por dependência
- Diretoria - 24m².
 - Sala de aula - 384m².
 - Cozinha - 8m².
 - Banheiros dos alunos - 16m².
 - Banheiros dos professores - 4m².
 - Refeitório - 105m².
 - Salaão cívico - 48m².
 - Secretaria - 48m².

c) Planejamento - o planejamento é feito anualmente pelos professores.
 Avaliação - a avaliação é feita através de provas, trabalhos individuais, em grupo; é feita trimestralmente. O índice de aproveitamento é satisfatório.

1º pedagógico	16 a 34
2º pedagógico	21 a 35
3º pedagógico	27 a 36
4º pedagógico	21 a 34

- b) Matrícula por idade e por série
- Percentual de frequência - 75%.
 - Percentual de recuperação - 0,2%.
 - Percentual de reprovação - 0,1%.
 - Percentual de evasão - 0,4%.

90%.
 - O índice de aproveitamento da escola em 1982 foi de 100%.

10. Índice de aproveitamento nos diversos componentes curriculares:



QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome	Habilitação	Carga Horária	Tempo de Serviço
Maria do Bom Sucesso L. Fernandes	Idc. Plena Letras	T - 40	10 anos
Stela Mares Silva de Assis	Idc. Curta Geografia	T - 40	10 anos
Alzira Trigueiro da Silva	Idc. Plena História	T - 40	10 anos
Maria Idalice de Q. Cassimiro	Estudos Adicionais	T - 40	10 anos
Geraldo Formiga da Silva	Idc. Curta Ciências	Particular	01 ano
Claudete Bandeira de Sousa	Idc. Plena História	T - 40	18 anos
Josepha Francisca dos Santos	Idc. Plena História	T - 40	21 anos
Bernadete Nunes V. Cavalcante	Idc. Plena História	T - 32	
Francisco de Assis Vieira Nunes	Idc. Curta Ciências	T - 40	
Oliveido Nobrega da Silva	Idc. Plena Matem.	Particular	09 anos
Raimunda de Sousa Soares	Idc. Plena Letras	Particular	

ORGANOGRAMA

DIREÇÃO

Direção Técnica

Pedagógica

Direção

Administrativa

Coordenação

Pedagógica

Corpo Docente

Corpo Discente

Curso Suplementar

Centro Cívico

Secretaria

Biblioteca

Cantina

Zeladoria

Conservação

e Limpeza

Segurança

Pessoal

Tipografia

Contabilidade

obs: fazer planar or. letman.

Concluindo esta diagnose, convem salientar que, com seguimos obter apenas, uma pequena visao de funcionamento do Colegio Jose Bezerra, por motivo do pequeno espago de tempo disponivel, tendo em vista a fungao dos estagios de 1º e 2º graus respectivamente.

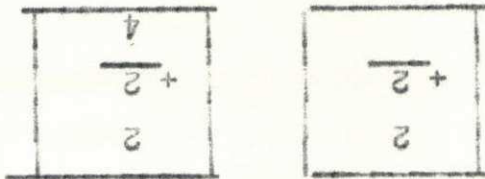
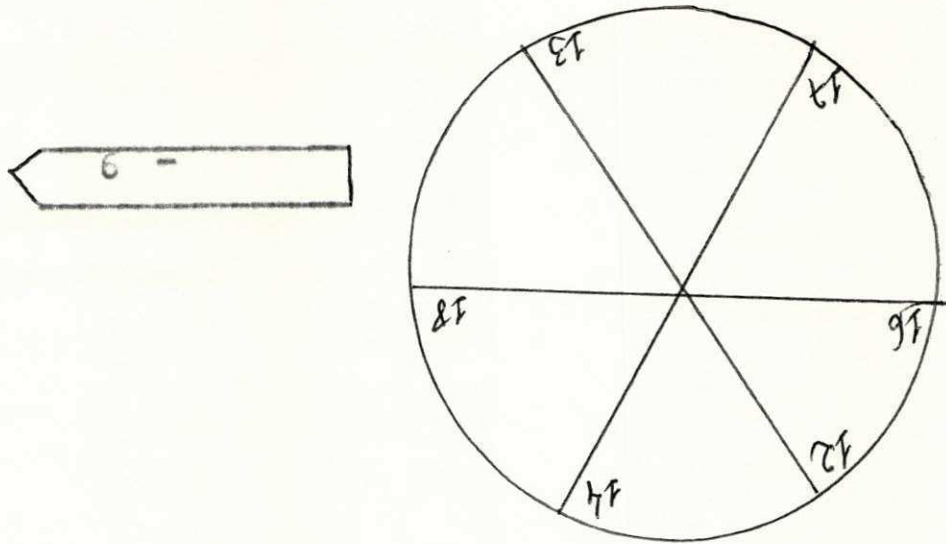
Em virtude da referida escola nao dispor de uma diagnose devidamente elaborada, dificultou muito o nosso trabalho, visto que, as informacoes que conseguimos obter foram de maneira parcelada, pois a secretaria nao presta servico durante a noite, horario este, para nos reservar, precisamos portanto aproveitar o horario diurno; isto faz com que ocupassemos a maior parte do tempo que de certa forma poderia ser preenchido com outras atividades que haviamos planejado para o melhor desempenho do nosso estagio.

Outra grande dificuldade e sem duvida a maior que encontramos de inicio, foi a falta de entrosamento entre professores e estagios, uma vez que chegamos a esta escola no final do ano letivo e nao encontramos espago suficiente para mantermos um melhor relacionamento como esperavamos, talvez porque os professores estivessem preocupados com o periodo de recuperacao. Diante de tais circunstancias quere-mos deixar bem claro, que o nosso estagio e nivel de 2º grau deixou muito a desejar, pois nao foi suficiente para atender as nossas necessidades, por conseguinte nao tivemos oportunidade de formos em pratica o que haviamos planejado, se bem que, os professores em sua grande maioria sao auto-suficientes, nao necessitando, portanto, de nossa orientacao. Todavia



a nossa finalidade era de colaboração mútua, pois como esta
glórias necessitamos de uma troca de idéias; de uma soma de
experiências que venham enriquecer as nossas, precisamos de
reflectar os problemas educacionais, uma vez que a verdadeira
educação significa conscientização e para isto precisamos
debater a realidade em que estamos vivendo, na busca de uma
educação mais dinâmica. Porém, infelizmente não tivemos
esta oportunidade, pois não houve espaço para o diálogo e
consequentemente o nosso estágio de 2º grau não serviu de
base para a nossa vida profissional.

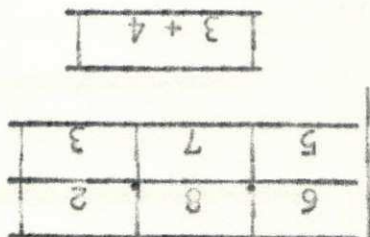
Agradecemos a colaboração de todos aqueles que
nos apoiaram e desejamos grande êxito ao Colégio Josue
Bezerra e toda sua equipe.



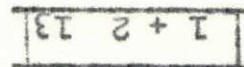
CARTÕES RELATIVOS

26	27	30	31
18	19	22	23
10	11	14	15
2	3	6	7

ADIVINHE O NÚMERO



SEXTA



DOMINGO

Senhor, ajuda-me a ser mestre.

Da-me a Ciência, a consciência, a alegria e espírito de ajuda, bondade, generosidade, justiça e imparcialidade.

Tu que puseste, Senhor, diante de mim, tantas almas mães-írmãs dá-me aula de escultura.

Ensina-me a manejar, a melhorar, a construir, a auxiliar, a elevar, a formar, a dignificar, a compreender, a imensa responsabilidade do meu trabalho.

Não te peço que varras a estrada, por onde queires que eu passe. Não te peço que destruas as dificuldades que háo de colocar em cada passo...

Pego-te, apenas, que me des o dom de descobrir os empecilhos e a força de removê-los, pelo amor, sem estardalhaço e sem provas de vitória! A messe é grande, Senhor.

Todos querem a renovação, a certeza, a ajuda, o apoio, o diálogo, a promessa do amanhã...

E, já que me fizeste sacerdote da tua missão, sujeito de continuação, na tua obra criadora, continua olhando para mim, para que eu alcance o ápice de minha missão:

"Devolver-te, modeladas e voltadas para Ti, as almas todas que me confiaste!"...

Senhor, ajuda-me a ser mestre!



1. **FALE** com as pessoas. Nada há de tão agradável e animado quanto uma palavra de saudação, particularmente hoje em dia quando precisamos mais de "sorrisos amáveis".
2. **SORRIA** para as pessoas. Lembra-se que acionamos 72 músculos para franzir a testa e somente 14 para sorrir.
3. **SEJA** amigo e prestativo. Se você quiser ter amigos, seja amigo.
4. **TERNA** uma atitude tolerante consigo mesmo. Sentir-se responsável perante outras pessoas, familiares, amigos e até desconhecidos, ajudando-os quando necessário.
5. **SEJA** cordial. Fale e aja com toda sinceridade: tudo o que você fizer, faça-o com todo o prazer.
6. **INTERESSE-SE** sinceramente pelos outros. Lembra-se que você sabe o que sabe, porém não sabe o que outros sabem. Seja sinceramente interessado pelos outros.
7. **SEJA** generoso em elogiar, cauteloso em criticar. Os líderes elogiam. Sabem encorajar, dar confiança e elevar os outros.
8. **SAIBA** considerar os sentimentos dos outros. Existem três lados numa controvérsia: o seu, o do outro e o lado de quem está certo.
9. **PROCURE-SE** com a opinião dos outros. Três comportamentos de um verdadeiro líder: ouça, aprenda e saiba elogiar.
10. **PROCURE** apresentar um excelente serviço. O que realmente vale em nossa vida é aquilo que fazemos para os outros.

Silvino José Pfitzen - Mundo Jovem - Porto Alegre

Año 16 - Nº 110 - Junho/78 Pág. 06

O QUE É SAÚDE MENTAL - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

1. Ter uma atitude tolerante consigo mesmo e com os outros; poder rir de si mesmo.
2. Não se desprezar nem se superestimar. Aceitar suas deficiências mantendo o auto-respeito.
3. Ter satisfação com os prazeres de cada dia.
4. Amar e estimar outras pessoas e considerar que elas também têm interesses que devem ser respeitados.
5. Reconhecer que cada pessoa é diferente da outra e respeitar esta diferença, não querendo mudá-la à força.
6. Sentir-se responsável perante outras pessoas, familiares, amigos e até desconhecidos, ajudando-os quando necessária - rto.
7. Enfrentar os problemas quando estes surgem.
8. Fazer planos realistas e não ter medo do futuro.
9. Aceitar novas experiências e novas idéias.
10. Colocar o melhor de seus esforços em cada coisa que faz, o que dá satisfação e proporciona resultados.
11. Mudar o mundo quando possível. Ajustar-se a ele quando necessário.

Associação Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos
Mundo Jovem - Porto Alegre - Ano 16 - nº 11 - Junho/78 Pág. 06



DINÂMICA DE GRUPO

TECNICAS FUNDAMENTAIS:

1. Situação face-a-face em círculo
2. Contato visual
3. Uso do cracha
4. Eliminação do status
5. Técnica de apresentação

REGRAS E NORMAS:

1. Sentar-se sempre junto ^{de} quem menos conhece.
2. Regra ética: o que se passa no grupo não deve ser comentado fora dele.
3. Regra de lealdade: se tiver algo a dizer ou comentar faça-o aqui e agora.
4. Regra de permissibilidade.
5. Regra de participação.
6. Regra de ouro.

6.1. Olhe para quem fala.

6.2. Fale para o grupo.

6.3. Use apenas o pronome nós.

6.4. Evite usar as palavras (acho e achamos)

6.5. Evite contradizer o colega com expressão: "Você está errado". "Não diga asneiras".

6.6. Todos podem falar; porém um de cada vez.

Como objeto de estudo a Dinâmica de Grupo (Dg) é um conjunto de técnicas especializadas para os estudos das relações humanas, onde se observa as interações de pessoas colocadas face-a-face, verifica-se os efeitos mútuos destes contatos em termos de emoções e ajustamento, mudança de atitudes, verbalização e troca de informações.

OBJETIVO: Procurar estabelecer uma crescente intimidade de entre participantes.

pres_r de minh_m'quin_ de escrever ser um modelo_ ntigo_ funcion_r bem, com exeg_o de um_ fecl_ H_ 42 fecl_s que funcion_m bem, menos um_ e isso f_z um_ gr_nde diferenç_. Temos o cuid_ do que o nosso gru-po n_o sej_ como ess_m'quin_ de escrever e que todos os seus membros tr_b'lhem como devem.

Ninguém tem o direito de pens_r: "fin_1, sou pens_s um_ pesso_ e sem duvidas_n_o f_r' diferenç_p_r_ nosso grupo".

Compreendemos, p_r_ o grupo poder progredir_ eficientemente, precis_ de p_r'ticip_g_o_ tiv_ de todos os seus membros. Sempre que você pens_r que n_o pre-cis_m de voce, lembre-se d_ minh_m'quin_ de escrever e dig_ si próprio: Eu sou ym_ d_s fecl_s import_ ntes n_s nossos_ tivid_ des e os meus serviços s_o muito necess_rios.

O homem que busca o êxito tem, naturalmente, que desenvolver certas qualidades especiais. Firmeza de propósito, eis uma dessas qualidades, capaz de levar ao sucesso. O mundo admira os bravos e odeia os covardes. Assim, é preciso ao homem ter-se de pé e olhar o mundo de frente, com determinação de vencer os obstáculos, de quebrar as resistências, destruir as barreiras, impelir para a frente quem não possui tais qualidades e vencido e fracassa. O homem de luta é positivo. Sustenta um ânimo forte permanentemente e irritada esperança, alegria e bom humor, mantém a todo custo o equilíbrio e a calma.

Realmente, o indivíduo que procura o êxito na vida tem que agir e viver corajosamente; tem que aprender a dominar seu temperamento, suas emoções, suas paixões. Um homem desse calibre está à vontade em qualquer circunstância. Paz com que todos o apreciem e estimem. Esta sempre pronta para um pequeno favor, uma pequena delicadeza, uma palavra amável.

É fato comprovado que a atitude que uma pessoa adota com referência às coisas e o mundo depende da sua maneira de ver as coisas e da sua coragem pessoal. De nada lhe servirá conhecer métodos ou sistemas para conseguir melhorar a vida e as suas disposições, se estas não se modificarem. Sua capacidade de luta seguirá em linhas paralelas com as modificações que resolver adotar no seu modo de agir e de pensar se não luta por corrigir-se, se não tem a coragem bastante para lutar contra as suas deficiências, por muito que tenha estudado, seguirá sempre as

tendências de debilidade e fracasso que caracterizam os indivíduos que pensam que tudo sabem, que tudo se deve modificar, com exceção deles mesmos. Precisamos de coragem a todos os instantes: coragem para admitir que estamos errados e aceitar vida nova; para ser bom para com os demais; para extrair o egoísmo; para jogar fora a capa de incerteza que nos encobre; para resolver adotar novos métodos de vida e desfazer-se de velhos hábitos, destituídos de relações humanas.

É então quando afirmamos: quando o homem perde de dinheiro, perde muito; quando perde um amigo, perde mais. Mas, quando perde a coragem, perde tudo!

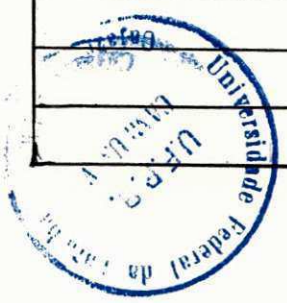
ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA EDUCACAO E CULTURA
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1ª E 2ª GRAUS

MES: _____
ANO: _____
SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO: _____
SUPERVISOR ESCOLAR: _____
CIDADE: _____
MUNICÍPIO: _____

1. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MENSAIS

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECIFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª



3. ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº DE ORDEN	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÕES

BIBLIOGRAFIA

1. Mundo Jovem - Porto Alegre, Ano 16
nº 110 - Jun/78 Pág. 06
2. Associação Mundial de Saúde Mental
dos Estados Unidos.
3. Biblioteca de Ciências Exatas e
Humanas, vol. 3